APAMLN - PROGRAMAS DE GESTÃO
REUNIÃO DE DEVOLUTIVAS
Em vermelho: inclusões do processo participativo

1 - PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade sóciocultural, biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Realizar as articulações necessárias para a implantação de programas/projetos que visem o manejo dos recursos naturais a função sociocultural e a recuperação de áreas críticas no território da UC	M.1	Implantar 03 projetos de conservação, recuperação e gestão integrada de corpos hídricos	Número de projetos conservação, recuperação e gestão integrada de corpos hídricos; número de projetos de conservação, recuperação e gestão integrada de corpos hídricos implantados, indice de qualidade de água.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos e usuários.
	M.2	Ter ao menos 03 acordos firmados para a promoção de ações conjuntas visando o manejo sustentável e implementar duas Áreas de Interesse	Número de espécies ou áreas objeto de ações de conservação ou manejo; número ou tamanho de áreas identificadas; número de atividades de alto impacto regulamentadas; número de parcerias firmadas; número de reuniões realizadas.	
	M.3	Consolidar ao menos 01 programa integrado para a busca de soluções as questões de eventos extremos	Número de ações integradas; número projetos desenvolvidos; número de parcerias firmadas;número de reuniões realizadas.	

DIRETRIZES		AÇÕES		CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS) 1	2	3	4	5
1	Fomento as ações de conservação, recuperação e gestão integrada de corpos hídricos e ecossistemas associados	1.1	Articular ações integradas entre diferentes instituições para temas transversais como controle a ocupações irregulares, expansão urbana desordenada e especulação imobiliária que de forma integrada impactam a UC	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores movimentos sociais e ONGs					
		1.2	Articular e estimular a construção de soluções sustentaveis para destinação correta de efluentes sanitários por parte de moradores, estabelecimentos comerciais, embarcações e turistas	Estudo técnico	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores movimentos sociais e ONGs					
		1.3	Incentivar a criação de Planos de Gestão Costeira municipais e implementar sistema de gestão costeira	Estudo técnico	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, Colônias, Associações de pescadores, movimentos sociais e setores da pesca					
		1.4	Articular ações integradas entre diferentes instituições para resolução da insuficiência de sistemas de saneamento básico (tratamento de esgoto, água, drenagem e resíduos sólidos) que de forma integrada impactam a Unidade de Conservção - UC.	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores, colônias, associações de pescadores, movimentos sociais e ONGs					
		1.5	Mapeamento de AIR e AIC nos manguezais da APAMLN	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		1.6	Articular e estimular ações de monitoramento de controle de fontes poluidoras de rios nas desembocaduras.	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
2	Desenvolvimento e fomento de ações de conservação e manejo da biodiversidade e dos recursos naturais por meio de articulação intra e interinstitucional e com demais setores da sociedade	2.1	Elaboração de Planos de Recuperação Ambiental (PRA) que orientem as atividades de recuperação nas AIRs	Estratégia de gestão	FF, ICMBio, Universidades, ONGs, associações de pescadores, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		2.2	previsão de elaboração de instrumento legal visando à formalização da parceria entre ICMBio Alcatrazes e APAMLN, incluindo compartilhamento de estruturas, equipamentos e recursos humanos.	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, Universidades, ONGs, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		2.3	Avaliar a proposição de criação de outras UCs de Uso Sustentável na região, tais como Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentáveis - RDS´s	Estratégia de gestão	FF, ICMBio, Universidades, ONGs, associações de pescadores, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		2.4	Levantar junto a órgãos competentes, os projetos e programas institucionais de recuperação e conservação ambiental em andamento no território da UC	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, CBH-LN, Universidades, ONGs, Prefeituras, MAPA/SEAP, associações de moradores, associaçõe de pescadores, movimentos sociais e ONGs					
		2.5	Incentivar a mitigação dos impactos dos empreendimentos que ocorrem fora e no interior da APAMLN	Estudo técnico	FF, ICMBio, CBH-LN, Universidades, ONGs, Prefeituras, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		2.6	Contribuir com ideias mitigantes para reduzir a mortandade de cetáceos e outras espécies não alvo da pesca em *bycatch* com levantamento de informações do esforço de pesca profissional de forma contínua, com vistas a dar suporte aos acordos de pesca.	Estudo técnico	FF, ICMBio, Prefituras, Colônias, MAPA/SEAP, Universidades, ONGs, associações de moradores, associaçõe de pescadores, movimentos sociais e ONGs					
		2.7	Estimular a criação do plano de ação da APAMLN visando a conservação dos cetáceos	Estudo técnico	FF, ICMBio, Prefituras, Colônias, MAPA/SEAP, Universidades, ONGs, associações de moradores, associaçõe de pescadores movimentos sociais e ONGs					
		2.8	Criar estratégias para efetivar as Áreas ZUBEs da APA como área de interesse especial e urgente para conservação de Toninhas (*Pontoporia bainvillei*) e Boto-Cinza (*Sotalia guianensis*)	Estratégias de gestão	FF, ICMBio, Universidades, ONGs, IO/USP, Prefeituras, associações de moradores e ONGs					
		2.9	Identificar a necessidade de criação de áreas de exclusão para redes de espera (restrição espacial ou temporal) em determinadas regiões ao longo da costa, com objetivo de reduzir a captura incidental de espécies marinhas, por exemplo toninhas e outros cetáceos em período migratório	Estudo técnico	FF, ICMBio, Prefituras, Colônias, MAPA/SEAP, Universidades, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		2.10	Propor mecanismos de viabilidade de implantação de novas Áreas de Interesse - AI´s	Articulação interinstitucional	FF, Marinha do Brasil, Colônias, Prefeituras, ONG, sassociações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		2.11	Registrar as condições fáticas que levaram à criação das Áreas de Interesse - AI´s	Articulação interinstitucional	FF, SMA, ICMBio, Universidades, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		2.12	Propor estratégias de implantação das Áreas de Interesse previstas na minuta de zoneamento	Articulação interinstitucional	FF, SMA, ICMBio, Universidades, associações de moradores, associaçõe de pescadores, movimentos sociais e ONGs					
		2.13	Articular a formação de um grupo de trabalho para levantar dados e projetar a conservação das Ilhas da APAMLN	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, Universidades, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
3	Desenvolver mecanismos de integração Bacia Hidrográfica Zona Costeira visando à Prevenção dos impactos das mudanças climáticas	3.1	Estimular a prevenção de riscos e desastres no contexto de mudanças climáticas junto à prefeituras, defesa civil e demais orgãos	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, IG, CETESB, SABESP, Prefeituras, IO/USP, Universidades, associações de moradores e ONGs					
		3.2	Articular o mapeamento da influência da cunha salina nos manguezais do LN	Estudo técnico	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, Universidades, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		3.3	Potencializar o desenvolvimento de pesquisas com vistas a definir lacunas de gestão na interface integrada das Bacias Hidrográficas e Zonas Costeiras	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, Universidades ,associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
4	Desenvolvimento de ações de combate ao descarte de lixo nos ambientes costeiros	4.1	Articular, em conjunto com o Sistema Ambiental Paulista e demais instituições, a implantação de um sistema de fluxo unidirecional de ações de prevenção e mitigação dos impactos causados pelos Petrecho de Pesca Abandonado, Perdido ou Descartado (PP-APD) no meio aquático, caracterizado como petrecho fantasma, denominado Sistema de rastreamento Linha Azul.	Articulação Interinstitucional	Fundação Florestal, CFA, CETESB, Instituto de Pesca, PAmb, CPLA, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		4.2	Realizar o cadastramento dos petrechos de pesca artesanais dos pescadores e articular um canal de diálogo nos casos de perda ou abandono de petrecho de pesca dentro da unidade, informando a data, localização, tipo de petrecho e qualquer outra informação relevante necessária para posterior remoção.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, colônia de pescadores, pescadores e Pamb, associações, movimentos sociais de moradores e ONGs					
		4.3	Acompanhar e contribuir na discussão do grupo de trabalho envolvido na construção de políticas públicas estaduais de combate ao lixo no mar.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, CFA, CETESB, CPLA, CEA, associações, movimentos sociais de moradores e ONGs					
		4.4	Promover e apoiar iniciativas de prestação de serviços ambientais para retirada de lixos no mar por pescadores, a luz do instrumento de logística reversa.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, CFA, CETESB, CPLA, CEA, Colonias de Pesca e pescafores, movimentos sociais					
		4.5	Contribuir em campanhas de massa que visam conscientizar e sensibilizar quanto a minimização de geração de resíduos, bem como a correta destinação final pelos municípios litorâneos, sobretudo em periodos de alta temporada.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, Prefeituras, CEA e Prefeituras					
		4.6	Apoiar iniciativas de criação de barreiras físicas para conteção de resíduos que chegam no mar.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, Prefeituras e Terceiro setor, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		4.7	Buscar financiamento para projetos que visem a redução de lixo no mar e fomentar a formação de agentes locais para atuação nos mesmos.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, CFA, CETESB, CPLA, CEA, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		4.8	Articular com prefeituras o desenvolvimento de novas tecnologias de limpeza de praia menos impactantes, além do tratamento e destinação final ambientalmente adequada.	Articulação Interinstitucional	Fundação Florestal, IBAMA, Prefeituras,associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					

APAMLN - PROGRAMAS DE GESTÃO
REUNIÃO DE DEVOLUTIVAS
Em vermelho: inclusões do processo participativo

2 - PROGRAMA DE USO PÚBLICO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Articular, promover e ordenar o turismo em conjunto com os diferentes atores sociais, buscando a sua sustentabilidade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Ordenar o uso público e promover o turismo sustentável na UC, em articulação com os atores locais	M1.	Estabelecer o ordenamento de 02 Áreas de Interesse Turístico no território da UC e fazer mapeamento de outras áreas potenciais	Número de áreas ordenadas; número de embarcações cadastradas; pontos atrativos ordenados	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão b) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos e usuários.
	M2.	Participar do desenvolvimento de 03 projetos para o fortalecimento da cadeia do turismo sustentável e de base comunitária	Número de projetos desenvolvidos; número de roteiros elaborados; número de parcerias firmadas; número de participantes	
	M3.	Realizar ao menos 03 ações conjuntas de articulação com o setor pesca amadora	Número de parcerias firmadas; número de reuniões realizadas; número de ações realizadas.	
	M4.	Elaboração de 02 de projetos de sinalização para o interior da UC	Número de projetos desenvolvidos; número de sinalizações concluídas; número de reuniões realizadas; número de regramentos elaborados	

DIRETRIZES		AÇÕES		CLASSIFICAÇAO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS) 1	2	3	4	5
1	Ordenamento das atividades turisticas e limitação da capacidade para uso dos atrativos em conjunto com os órgãos responsáveis e atores relacionados à área.	1.1	Determinar a capacidade de suporte e estabelecer indicadores para monitoramento do uso público em atrativo turístico, incluindo a limitação do tempo de permanência.	Estudo técnico	FF, Prefeituras, Universidades, comunidades locais, atores do setor do turismo, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		1.2	Estimular a caracterização e o mapeamento da atividade turística e seus impatos em todo todo território da APAMLN, com foco inicial na faixa entre marés das praias e costões rochosos.	Estudo técnico	FF, SMA/CPLA, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, SPU, Marinha do Brasil, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		1.3	Elaborar o Plano de Ordenamento Turístico (POT) para Área de Interesse Turístico (AIT)	Operacionalidade de gestão	FF, Comunidades locais, Universidades, ONGs, Prefeituras					
		1.4	Elaborar Sistema de Gestão de Risco e Contingência para Área de Interesse Turístico (AIT)	Estudo técnico	FF, SMA/CPLA, Universidades e ONGs, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		1.5	Incentivar boas práticas de mergulho recreativo e contemplativo junto a órgãos e empresas de turismo.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
2	Fortalecimento da cadeia do turismo sustentável de base comunitária	2.1	Desenvolver estratégias de comunicação para usuários de atrativos turísticos da APAMLN	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, ONGs, Universidades, ICMBio, IBAMA, des locais, atores do setor do turismo, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.2	Estimular o ordenamento e sinalização de áreas para passagem e fundeio de embarcações.	Operacionalidade de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Marinha do Brasil					
		2.3	Estimular o ordenamento, cadastramento e sinalização das embarcações de turismo nos arredores das comunidades tradicionais da APAMLN.	Operacionalidade de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Marinha do Brasil, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.4	Estimular a sinalização das áreas em que não é permitida a circulação de veículos, e encalhe e desencalhe de embarcações	Operacionalidade de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Marinha do Brasil, SPU, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.5	Avaliar os manguezais com potencial para realização de ecoturismo, fortalecendo as comunidades tradicionais locais como protagonistas na gestão dessa atividade	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.6	Fomentar a atividade de monitoria de turismo e pesca amadora pelos moradores de comunidades tradicionais, fortalecendo a geração de renda local e o controle social desse tipo de pesca.	Estratégias de gestão	FF, Prefeitura Municipal, comunidade local, atores do setor do turismo, Universidades, Marinha do Brasil, SPU, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.7	Apoiar o enfoque educativo no turismo receptivo com informação local e valorização das comunidades e sua cultura material e imaterial, fortalecendo o protagonismo dos monitores locais para essa atividade	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.8	Garantir que o turismo nas Áreas de Interesse Turistico - AIT´s previstas na minuta seja realizado, preferencialmente, por Turismo de Base Comunitária - TBC	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.9	Definir modelos para parceria público-comunitário para atividades de turismo de base comunitária.	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associações de Pescadores, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.10	Compatibilizar outras atividades nos Planos de Ordenamento Turístico	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associações de Pescadores, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		2.11	Promover TOC (turismo de observação de cetaceos) responsável como alternativa econômica não letal às comunidades de pesca profissional tradicional, seguindo Portaria MMA 117/96.	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associações de Pescadores, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
3	Articulação com o setor pesca amadora para estabelecimento de ações conjuntas	3.1	Estimular o ordenamento e sinalização de áreas para entrada e saída de barcos para pesca amadora, de acordo com a comunidade local	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, atores do setor do turismo, Universidades, Associações de Usuários, Marinha do Brasil, SPU, SAA/Instituto de Pesca, associações de bairros, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		3.2	Fomentar ações de conscientização e fiscalização para o setor da pesca amadora com vistas ao atendimento das legislações vigentes (defeso, quantidade por pessoa e a proibição de comercialização dos produtos oriundos da atividade)	Articulação interinstitucional	ICMBio, PAMb, FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Associção de Usuários, SAA/Instituto de Pesca					
		3.3	Estimular a criação e/ou fortalecimento de instituições e organizações representativas dos pescadores amadores afim de fortalecer a parceria com o setor , estabelecer monitoramento de dados das pescarias e facilitar conscientização dos mesmos sobre o cumprimento das regras	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Associações de Usuários, Colônias, Entidades do Setor Náutico, SAA/Instituto de Pesca, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
4	Desenvolvimento de mecanismos para orientação e sinalização efetiva das atividades no interior da UC	4.1	Articular para criação de um aplicativo para pescadores visando à orientação ágil em qualquer lugar, contendo áreas de restrição de pesca, período de defeso, épocas e práticas proibidas	Estratégias de gestão	SMA, FF, PAMb, MAPA/SEAP, IBAMA, Associações de Usuários, ICMBio, comunidades tradicionais, Colônia ou Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		4.2	Articular com órgãos de licenciamento ambiental para definir procedimentos de viabilização das oitivas das comunidades tradicionais no âmbito dos processos de licenciamentos de empreendimentos de maricultura e instalações náutticas situados em territórios tradicionais na Zona de Proteção da Geobiodiversidade - ZPGBio	Articulação interinstitucional	SMA, FF, CETESB, comunidades tradicionais, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		4.3	Desenvolver mecanismos de orientação e sinalização dos usuários sobre os limites das zonas e áreas constantes no Plano de Manejo da UC	Operacionalidade de gestão	SMA, FF, PAMb, MAPA/SEAP, IBAMA, Associações de Usuários, ICMBio, comunidades tradicionais, Colônia ou Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca, Entidades do Setor Náutico, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		4.4	Desenvolver de forma participativa mecanismos para sinalização e orientação efetiva de maricultura e Cercos Flutuantes, além daque já estabelecido pela NORMAM17	Operacionalidade de gestão	FF, Marinha do Brasil, Colônias e Associações de Pescadores e Maricultores, Pescadores e maricultores em geral, IP, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		4.5	Articular a elaboração e divulgação de materiais sobre boas práticas para aproximação de embarcações a cetáceos	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, ONGs, ICMBio, FCT, CNCTC e movimentos sociais					

APAMLN - PROGRAMAS DE GESTÃO
REUNIÃO DE DEVOLUTIVAS
Em vermelho: inclusões do processo participativo

3 - PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio das relações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Estabelecer o planejamento em educação ambiental e comunicação social para acolher as diversas demandas de formação, o estabelecimento de parcerias da APAMLN e atendendo o Decreto 6.040/07 e Convenção 169/OIT	M.1	Elaborar o plano de educação ambiental e realizar 04 eventos/ações ao ano de educação ambiental alinhados ao plano de educação	Número de eventos/ações de educação ambiental; número de campanhas número de pessoas envolvidas.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Dispoibilização orçamentária-financeira para garantir a participação social nos Conselhos, Câmaras Temáticas e outros fóruns de diálogo, proporcionando transporte, alimentação, entre outros benefícios aos atores sociais que interagem com a UC; c) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos (Prefeituras, Marinha), usuários;
	M.2	Realizar 06 reuniões ao ano com pescadores (profissionais artesanais e amadores) Carol: Comntabilizar aquelas reuniões do CT Pesca, cujas pautas tiveram esse assunto	Número de reuniões com pescadores; número de participantes da pesca nas reuniões; numero de reuniões CT Pesca com pautas relacionadas	
	M.3	Estabelecer ao menos 02 parcerias para ações da UC em escolas e centros comunitários	Número de parcerias firmadas; número de ações em escolas ou centros comunitários envolvidos.	
	M.4	Realizar 05 ações de fortalecimento de gestão participativa	Número de voluntários; número de participações em fórum existentes; número de ações integradas; % de comparecimento dos conselheiros nas reuniões do Conselho Gestor e CTs.	

	DIRETRIZES			CLASSIFICAÇAO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS) 1	2	3	4	5
1	Consolidação do Plano de Educação Ambiental da Unidade de Conservação à luz das diretrizes institucionais da Fundação Florestal	1.1	Elaborar plano de educação ambiental da unidade de conservação considerando diferentes públicos, visando implementaçao de processos participativos de tomada de decisão, capacitação e comunicação social e abordando temas relacionados à conservação, inclusive fauna marinha e costeira (mastofauna, peixes e aves), ecossitemas costeiros, saneamento e regras e boas práticas da pesca	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca					
		1.2	Desenvolver ações de Educação Ambiental, visando à sensibilização para a preservação dos recursos e a redução dos impactos ambientais	Estratégias de gestão	FF, SIMA, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca					
		1.3	Estimular a instalação de placas de comunicação e educação ambiental em locais estratégicos com informações sobre fauna marinha e costeira (mastofauna, peixes e aves), ecossitemas costeiros, saneamento e regras e boas práticas das diferentes atividades da zona costeira.	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, Universidades, ONGs, SAA/Instituto de Pesca, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores					
		1.4	Estabelecer fóruns de debate que estimulem a *ecologia do saber*	Estratégias de gestão	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos, AMEP; PEIXE SP; PEIXE BR; ASS.Bairros; FCT; Forum comunidades tradicionais, ATEVI					
2	Fortalecimento do diálogo e da compreensão da UC e seus regramentos com os segmentos da pesca profissional e amadora	2.1	Manter e ampliar os instrumentos de comunicação com pescadores buscando maior compreensão sobre objetivos, regramentos e beneficios da UC.	Estratégias de gestão	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais					
		2.2	Fortalecer as organizações de pescadores e comunidades tradicionais para qualificar a participação na gestão dos recursos pesqueiros, utilizando a rede de contatos dos representantes e lideranças do segmento pesqueiro e das comunidades tradicionais	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais					
		2.3	Construir um diálogo democrático com as comunidades, focado em politicas públicas de resultados efetivos, inclusivos e participativos, de modo a coibir as práticas de manejo inapropriadas e realização de atividades exploratórias em que não respeitem a sociobiodiversidade	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, PAmb, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais					
		2.4	Incentivar a certificação da cadeia produtiva que não utilize recursos pesqueiros ameaçados, sobreexplotados e/ou provenientes de bycatch, como por exemplo elasmobrânquios (tubarões, rais, quimeras).	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais					
		2.5	Fomentar a capacitação dos pescadores em outras atividades como alternativa às proibições de pesca	Estratégias de gestão	FF, PAmb, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais					
		2.6	Estimular espaços de diálogo com o objetivo de minimizar conflitos entre atividades e usos das pessoas do território sobrepostos a APAMLN (Zona de Proteção Especial - ZPE)	Estratégias de gestão	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais					
3	Articulação com os diferentes setores da sociedade para estabelecimento de ações conjuntas de Educação Ambiental e Comunicação	3.1	Articular com diversos parceiros a viabilização de cursos de capacitação em diversos temas relacionados ao desenvolvimento sustentável e conservação como monitoramento participativo dos recursos pesqueiros, importância dos ecossistemas (costões rochosos e sistemas bentônicos) para a comunidade, legislação pesqueira e ambiental	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, associações de moradores					
		3.2	Articular com diversos setores da sociedade a qualificação de atores da cadeia produtiva, como pesca artesanal e amadora, extrativismo, maricultura e turismo	Articulação interinstitucional	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos, AMEP; PEIXE SP; PEIXE BR; ASS.Bairros; FCT; Forum comunidades tradicionais, ATEVI					
		3.3	Articular ações de educação ambiental para PAmb, abordando questões sobre abordagem respeitosa junto às comunidades	Estratégias de gestão	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos, AMEP; PEIXE SP; PEIXE BR; ASS.Bairros; FCT; Forum comunidades tradicionais, ATEVI					
4	Fortalecimento da gestão participativa e integrada	4.1	Planejar ações integradas com órgãos públicos e UCs do entorno visando evitar e mitigar os impactos da urbanização desordenada e problemas de saneamento básico	Articulação interinstitucional	FF, SMA/CPLA, Prefeituras, Pamb, CBH-LN, Ministério Público Estadual, ONGs, Associações de Classe, Universidades, Ministério da Saúde/FUNASA, Comunidades Tradicionais,					
		4.2	Articular e incentivar a implantação de tecnologias alternativas de saneamento, principalmente esgoto e gestão de resíduos sólidos em áreas desprovidas de abastecimento público, visando minimizar o descarte inadequado e/ou sem tratamento	Articulação interinstitucional	FF, SMA/CPLA, Prefeituras, Pamb, CBH-LN, Ministério Público Estadual, ONGs, Associações de Classe, Universidades, Ministério da Saúde/FUNASA, Comunidades Tradicionais, CETESB					
		4.3	Incentivar a gestão compartilhada do território com pescadores artesanais e comunidades tradicionais, para que possam colaborar com a efetividade das ações em prol da proteção fauna marinha e costeira	Estratégias de gestão	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos					
		4.4	Integrar as ações das UCs costeiras existentes para consolidá-las como instância de ordenamento territorial e participação social, priorizando-as nas articulação para implementação do Mosaico de Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas do Estado de São Paulo.	Estratégias de gestão	FF, SMA/CPLA, ICMBio, Prefeituras, Universidades, ONGs, Entidades de Classe, comunidades tradicionais					
		4.5	Articular com outros órgãos e setores da sociedade a gestão de áreas da União como ilhas e praias, visando à garantia dos usos das comunidades tradicionais e pescadores artesanais	Articulação interinstitucional	SPU, Condephaat, FF, ICMBio, Prefeituras, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Comunidades Tradicionais					
		4.6	Articular com outros órgãos a regularização da atividade de pesca dos cercos-flutuantes	Articulação interinstitucional	FF, SMA, Marinha do Brasil, SPU, SAP/MAPA, Prefeituras, Colônias e Associações de Pescadores, ONGs, IBAMA, IP					
		4.7	Fortalecer o diálogo e ações conjuntas com a gestão de outras Unidades de Conservação da região, em especial ao PE da Ilha Anchieta, PE da Ilhabela, PESM - Núcleo Picinguaba e São Sebastião, REVIS Alcatrazes e ESEC Tupinambás	Articulação interinstitucional	FF, SMA, ICMBio, Prefeituras, Universidades, Comunidades Tradicionais					
		4.8	Fortalecer o Conselho Gestor e as Câmaras Técnicas como fóruns legítimos para a gestão participativa da APAMLN, alternando locais das reuniões no território	Estratégia de Gestão	FF, SMA					
		4.9	Participar nos diferentes fóruns existentes (Conselhos de Ucs, Comitês de Bacias - CBH-LN, GERCO, Mosaico Bocaína e etc.) buscando a integração da ações de gestão costeira	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, ICMBio, Prefeituras, CBH-LN					
		4.10	Acompanhar fóruns regionais que abordam as questões socioambientais, principalmente com interface marinha, com intuito de promover a integração das ações e divulgação dos resultados a sociedade	Estratégias de gestão	FF, SMA/CPLA, GERCO, ICMBio, CBH-LN, Prefeituras,					
		4.11	Estimular o desenvolvimento de ações de incentivo a retirada de lixo encontrado no mar pelo pescador	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SIMA,					
		4.12	Desenvolver e fortalecer o Programa de Voluntariado e de estágio na UC, buscando articulação interinstitucional para formalização de convenios com Universidades e FCT	Estratégia de Gestão	FF, Universidades, Escolas técnicas, Prefeituras					
		4.13	Estimular o apoio governamental visando o fortalecimento do setor da pesca artesanal junto à Secretaria de Agricultura e Abastecimento e o Fundo Agropecuário - FEAP	Articulação interinstitucional	FF, SMA, Prefeiruras, SAA/Instituto de Pesca, SAP/MAPA					
		4.14	Desenvolver juntamente com pescadores artesanais, e intituições métodos pesqueiro seletivo que evitem bycacth	Estratégia de Gestão	UniversidadesFF, SMA, Prefeiruras, SAA/Instituto de Pesca, SAP/MAPA					
		4.15	Planejar ações integradas com órgãos públicos e privados para mitigar o problema do lixo nos oceanos.	Estratégia de Gestão	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos					

APAMLN - PROGRAMAS DE GESTÃO
REUNIÃO DE DEVOLUTIVAS
Em vermelho: inclusões do processo participativo

4 - PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Promover ações preventivas e coibitivas quanto às atividades irregulares realizadas no território da UC	M.1	Firmar pelo menos 02 acordos para o estabelecimento de ações conjuntas de fiscalização.	Número de acordos firmados; número de ações conjuntas.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos (Prefeituras, Marinha), usuários; c) Garantir capacidade operacional e técnica da instituição para realização da fiscalização direta.
	M.2	Elaborar pelo menos 04 propostas de Comunicação e Informação sobre os processos de fiscalização no interior da UC.	Número de propostas eleboradas, e número de operações realizadas.	
	M.3	Aumentar o número de efetivo operacional em 100% para viabilizar as ações de fiscalização	Número de parcerias firmadas; número de ações conjuntas.	
	M.4	Aumentar em 20% o número de ações de fiscalização em relação à períodos anteriores.	Número de ações de fiscalização; número de reuniões do SIMMAR; número de guias de procedimento operacionias elaborados.	
	M.5	Desenvolver e consolidar ao menos 04 ações integradas de prevenção no âmbito do Sistema Integrado de Monitoramento Marítimo (SIMMar)	Número de ações de integradas desesenvolvidas e realizadas; número de reuniões realizadas.	

DIRETRIZES		AÇÕES		CLASSIFICAÇAO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS) 1	2	3	4	5
1	Articulação com os diferentes órgãos de fiscalização (municipal, estadual e federal) para estabelecimento de ações conjuntas integradas.	1.1	Estimular a fiscalização da regularidade dos pescadores Profissionais e Amadores da APAMLN junto ao RGP	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA					
		1.2	Incentivar a fiscalização mais efetiva da pesca sub com sustentação artificial	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Associações de Classe, Operadoras de frete e turismo					
		1.3	Incentivar a conscientização da pesca amadora para seguir as regras (carteira, limite de captura e proibição de venda)	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, Associações de Classe, Operadoras de frete e turismo, prefeituras					
		1.4	Incentivar a criação de cadastro (carteirinha) com número para levantar o número de pescadores amadores atuando dentro da APAMLN	Estratégias de gestão	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, SAA/Instituto de Pesca, Associações de Classe, Operadoras de frete e turismo, prefeituras					
		1.5	Incentivar a fiscalização da pesca amadora e industrial com vistas ao atendimento das legislações vigentes (defeso, quantidade por pessoa e comercialização dos produtos oriundos da atividade, regularidade da embarcação)	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil, SAA/Instituto de Pesca, Associações de Classe, Operadoras de frete e turismo, prefeituras					
		1.6	Estimular a fiscalização da atividade da pesca industrial principalmente em relação aos limites designados neste plano.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil					
		1.7	Incentivar a fiscalização e as boas práticas para uso de embarcações motorizadas, principalmente nos arredores das ilhas, cercos flutuantes e mariculturas mais próximas da costa.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, SAA/Instituto de Pesca, prefeituras					
		1.8	Estimular o estabelecimento de estratégias especiais para fiscalização de áreas críticas como: manguezais; ilhas, e desembocadura de rios	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, prefeituras, CETESB					
		1.9	Fiscalização do despejo de efluentes, água de lastro, limpeza de cascos e disposição dos resíduos em navios cargueiros, navios de cruzeiro e plataformas	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, Petrobrás, Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás, CETESB, Secretaria de Desenvolvimento/DERSA					
		1.10	Fiscalização de condutores de embarcações para adoção das normas de aproximação de cetáceos - Portaria 117/96.	Articulação interinstitucional	FF, Marinha do Brasil, Colônias, Prefeituras, ONGs					
		1.11	Articular discussões sobre os impactos das operações da cadeia de Pretróleo e Gás, como por exemplo Ship to Ship, Machas Órfãs, Vazamento em em Plataformas que forma direta ou indireta interferem no território da APAMLN	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil, CETESB, Prefeituras cadeia produtiva do Petróleo e Gás,					
		1.12	Estimular a regularização e licenciamento das estruturas náuticas, visando o ordenamento territorial	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, CETESB, prefeituras, SPU, setor náutico					
		1.13	Estimular a interaçao entre gestão e fiscalização, de forma a criar uma cartilha com os direitos e deveres para polícia e pescadores.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, IP, TAMAR, CEA/SIMA, Colônias de Pescadores, Associações de pescadores, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores					
		1.14	Articular junto a Marinha do Brasil para inclusão das normas da APAMLN (áreas de exclusão de pesca) nas cartas náuticas	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAMb, Marinha do Brasil, ICMBio, IBAMA					
		1.14	Articular com órgãos de fiscalização para consolidar um procedimento único (protocolo de atuação), pois a lei é diferentemente interpretada entre os órgãos (IBAMA, Polícia Militar Ambiental, Marinha do Brasil)	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, SIMA					
	Fomento a estratégias de Comunicação e Informação sobre os processos de fiscalização no interior da UC.	2.1	Definir agenda de priorização da fiscalização nas AIR e AIC	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, Universidades e Institutos de Pesquisa					
		2.2	Incentivar uma forma integrada de denúncia, divulgando-os os respectivos canais e responsáveis de acordo com cada tipo de emergência.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, sociedade civil, prefeituras, ONGs, PEAs dos empreendimentos do território, Associações de Classe, setor náutico					
		2.3	Incentivar a execução conjunta de ações entre a APAMLN e demais UCs da região, incluindo o NGI Alcatrazes/ICMBio. Dentre as ações conjuntas a serem incentivadas podem ser citadas: pesquisa científica e monitoramento da biodiversidade, monitoramento de impactos gerados por empreendimentos regionais, gestão sócioambiental, usos do território pela sociedade e proteção.	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha					
		2.4	Verificar possibilidades de exigência de documentação para pesca amadora equivalente a exigida para as comunidades tradicionais.	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha					
		2.5	Articular a normalização do serviço de RPG.	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, SAP-MAPA					
		2.6	Estabelecer ações de fiscalização integradas in loco em área e embarcações de pesca industrial que equipare o procedimento adotado quando da fiscalização das atividades de pesca artesanal.	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil					
3	Estabelecer conexão e treinamentos técnicos necessários para o desenvolvimento das atividades de proteção e fiscalização na UC	3.1	Articular a realização de capacitação em legislação ambiental marinha às comunidades tradicionais e comunidades pesqueiras	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, IP, TAMAR, CEA/SIMA, prefeituras, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, Pescadores, Comunidades Tradicionais, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores					
		3.2	Licenciamento ambiental com ações voltadas para a divulgação e elaboração de guia de procedimentos para gestão.	Articulação interinstitucional						
		3.3	Manter reuniões periódicas de alinhamento e comunicação institucional sobre as atividades de proteção e fiscalização desenvolvidas e a desenvolver no interior da UC.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, MPF, MPE, SIMA, SPU, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, Pescadores, Comunidades Tradicionais, IP					
4	Fortalecimento do SIMMar como instância de planejamento e monitoramento das ações de fiscalização e avaliação das ocorrências	4.1	Apoiar a realização das reuniões do SIMMar para planejamento e avaliação de ações de fiscalização ambiental, em conjunto com Pamb, CFA e demais órgão fiscalizadores convidados.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha,					
		4.2	Manter a rotina sistemática de fiscalização e monitoramento da APAMLN (entre saídas embarcadas, aéreas e terrestres, bem como o monitoramento da atividade pesqueira por satelite - PREPS).	Operacionalidade de gestão	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA					
		4.3	Manter e alimentar o banco de dados georrefenciado das ações de fiscalização na APAMLN em conjunto com a CFA	Estratégias de gestão	FF, CFA, Pamb, SIMA, IBAMA, ICMBio					
		4.4	Avaliar e revisar periodicamente o componente ostensivo do Plano de Ação para fiscalização marítima, direcionando a ficalização de modo a considerar as contribuições recebidas no processo participativo de elaboração do Plano de Manejo.	Estratégia de Gestão	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA, Marinha, CT Pesca e Maricultura, Conselho Gestor					
		4.5	Articular para instrumentalizar agentes do SIMMar e de fora do Sistema Ambiental Paulista	Articulação Interinstitucional	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA, Marinha, SIMMar					
		4.6	Propor e provocar os entes responsáveis para que os recursos provenientes de conversões de multas, penas alternativas e autuações ambientais sejam revertidos em benefício à atividades de gestão da UC, quando a infração ocorrer no território da Unidade	Articulação Interinstitucional	SMA, FF, CFA, IBAMA					
		4.7	Articular interinstitucionalmente definições e normativas quanto práticas e atividades que não se enquadrem no ato tendente	Articulação Interinstitucional	FF, Ibama, ICMBio, CFB, Pamb, SIMMar, Marinha do Brasil					
		4.8	Incentivar e apoiar a elaboração de um Guia de Procedimentos Operacionais para a Fiscalização Marítima da Fundação Florestal	Estratégia de Gestão	FF, SMA, comunidades tradicionais e pesqueiras					
		4.9	Incentivar e apoiar a elaboração de um Guia de Procedimentos Operacionais para a Fiscalização Marítima Integrada entre Pamb, Fundação Florestal e CFA no âmbito do SIMMar	Estratégia de Gestão	FF, Pamb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil, SMMar (detalhar total órgõas)					
		4.10	Criação de fórum de debate e capacitação sobre os guias de procedimentos operacionais a serem elaborados.	Estratégia de Gestão	FF, Pamb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil, SMMar (detalhar total órgõas), comunidades tradicionais e pesqueiras					
5	Fortalecimento e consolidação das ações do componente preventivo do SIMMAR	5.1	Elaborar o componente preventivo do Plano de Ação de Fiscalização do SIMMar	Estudo Técnico	FF, Pamb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, comunidades					
		5.2	Elaborar um Programa de Comunicação de forma integrada entre os órgãos fiscalizadores e sociedade civil, como componente preventivo do SIMMAR	Estudo Técnico	FF, SIMMar					
		5.3	Ampliar a distribuição de materiais informativos sobre a legislação pesqueira incidente e responsabilidade dos diferentes órgãos que normatizam e fiscalizam o território da APAMLN.	Recursos Materiais	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA, SAP/MAPA, MMA, Prefeituras, Colônias de pescadores e demais atores do setor da pesca, ONGs, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores, SAA/IP					
		5.4	Desenvolver a criação de instrumento orientativo sobre transito e fundeio de embarcações nos arredores das ilhas, cercos e empreendimentos de maricultura.	Estratégia de Gestão	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA, SAP/MAPA, MMA, Prefeituras, Colônias de pescadores e demais atores do setor da pesca, ONGs, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores, SAA/IP					
		5.5	Criação de CT e definição de agenda de encontros com pescadores profissionais e comunidades locais para esclarecimento de dúvidas sobre as normativas de pesca e demais demandas relacionadas à fiscalização marítima, utilizando materiais com linguagem acessível e forma dinâmica	Estratégia de Gestão	FF, PAmb, IBAMA, Colônia de pescadores, comunidades locais e demais atores do setor da pesca,TAMAR, ONGs, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores (ex: Petrobrás, Porto...), IP					

APAMLN - PROGRAMAS DE GESTÃO
REUNIÃO DE DEVOLUTIVAS
Em vermelho: inclusões do processo participativo

5 - PROGRAMA DE MONITORAMENTO E PESQUISA

OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES
Aproximar a gestão da UC junto aos diversos atores do território para direcionar trabalhos de pesquisa e monitoramento para temas prioritários da gestão	M.1	Firmar 01 acordo com instituições de fomento ou desenvolvimento de pesquisa	Número de parcerias firmadas; número de projetos desenvolvidos; número de pesquisas iniciadas.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos (Prefeituras, Marinha), usuários.
	M.2	Estabelecer 03 parcerias para o desenvolvimento de pesquisas de interesse da gestão	Número de parcerias firmadas; número de pessoas envolvidas em monitoramentos participativos; tamanho da área monitorada; % de numero de pesquisas desenvolvidas de interesse da gestão	
	M.3	Aumentar em 20% os projetos cadastrados no banco de dados de pesquisasda UC cadastradas no COTEC Inserir como meta (4) ou incluir na meta 1 ou 3: A Realização de 1 evento de pesquisa	Número de saídas de campo; número de parâmetros e indicadores ambientais estabelecidos; tamanho da área monitorada.	

DIRETRIZES			AÇÕES	CLASSIFICAÇAO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS) 1	2	3	4	5
1	Articulação junto às instituições de pesquisa, ensino e fomento para viabilizar a realização de pesquisas prioritárias para a gestão e manejo dos recursos no território da UC	1.1	Realização de evento de pesquisa marinhas e terrestres realizadas no territóro da Unidade de Conservação	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades/IO-USP/UNIFESP, ONGs, FCT e CNCT					
		1.2	Promover parcerias estratégicas para delimitação e mapeamento de todos os manguezais da APAMLN e estudos sobre a viabilidade da inclusão de novos	Articulação Interinstitucional	FF, ICMBio, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, CBH-LN, CETESB, prefeituras, IG, IBot, CPLA, Petrobrás, Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás, INPE, comunidades, FCT e CNCT					
		1.3	Articular com instituições executoras de Programas de Monitoramento já existentes no território, visando integração de ações e fornecimento de subsídios às tomadas de decisão da gestão	Articulação Interinstitucional	FF, ICMBio, Universidades, ONGs, IG, IBot, CPLA, FCT e CNCT					
		1.4	Articular, junto às instituições que desenvolvem pesquisas na região, o preenchimento das lacunas de conhecimento , em especial aquelas constantes do Anexo 1	Articulação Interinstitucional	FF, Universidades/CEBIMAR/IO-USP, Instituto Argonauta, TAMAR, ONGs, FCT e CNCT					
		1.5	Incentivar parcerias com centros de pesquisa localizados na região da APAMLN, como o Cebimar e Instituto Oceanográfico da USP, para produção científica direcionada aos objetivos da APA	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, FCT e CNCT					
		1.6	Incentivar monitoramentos constantes que englobem o levantamento de estatísticas pesqueiras regionais mais abrangentes	estratégias de gestão	FF, SMA, ICMBio, Universidades, ONGs , FCT e CNCT					
		1.7	Monitorar centros comerciais de pescados representativos dos setores da APAMLN especificos para espécies em estado de ameaça e/ou vulnerável nas listagens oficiais de conservação	Estudo técnico	FF, SMA, Instituto de Pesca, ICMBio, Universidades, ONGs , FCT e CNCT					
		1.8	estimular o monitoramento da espécie guaivira, (*Oligoptlites spp.*), lula e Garoupa na região da APAMLN para estabelecer ações de manejo efetivas para a espécie	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, FCT e CNCT					
		1.9	Incentivar a realização de estudos visando ao manejo sustentável, estabelecendo períodos de defeso mais adequados para cada espécie e tipo de pescaria, proteção dos reprodutores e tamanho e peso mínimo para captura	Articulação Interinstitucional	Comunidades tradicionais, FF, SMA, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, FCT e CNCT					
		1.10	Fomentar pesquisas e ações com vistas à avaliação da eficácia restritiva para as áreas com proibição de pesca (exemplo área de exclusão ao entorno da Ilha Anchieta e GERCO) com acompanhamento dos pescadores e/ou comunidades tradicionais.	Articulação Interinstitucional	Comunidades tradicionais, FF, SMA/CPLA, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, IP, PEIA, UNESP, FCT e CNCT					
		1.11	Fomentar pesquisas e ações com vistas à avaliação da eficácia restritiva nas Áreas de Renovação do Estoque Pesqueiro - AIREP com acompanhamento dos pescadores artesanais e/ou comunidades tradicionais.	estratégias de gestão	Pescadores amadores, agências de turismo da cadeia da pesca amadora, pontos de embarque e desembarque da pesca amadora, FF, ICMBio, Universidades, ONGs, FCT e CNCT					
		1.12	Incentivar a criação de um sistema de coleta de informações junto aos pescadores amadores, que aborde, pelo menos, os seguintes tópicos: número de pescadores no grupo, pontos onde pesca, iscas utilizadas, quantos peixes são capturados (peso), de quais espécies, tamanho médio, quantos peixes foram soltos na pescaria, quantos peixes foram abatidos, etc	Articulação Interinstitucional	FF, Instituto de Pesca, Universidades, Prefeituras, ONGs, atores do setor do turismo, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca , FCT e CNCT					
		1.13	Incentivo à realização de pesquisas científicas, monitoramentos participativos e projetos de extensão, envolvendo a sociedade em geral e os usuários	Articulação Interinstitucional	CETESB, FF, Universidades, ONGs , FCT e CNCT					
		1.14	Desenvolver conjuntamente com a CETESB um Plano de Ação para monitoramento da qualidade da água e sedimento e avaliação de riscos de contaminação	Estudo técnico	CETESB, FF, prefeituras, SABESP, outras empresas de saneamento, Universidades, ONGs , FCT e CNCT					
		1.15	Incentivar a definição de critério para exigir o tratamento secundário para lançamento de efluentes em emissários ou diretamente no mar	Articulação Interinstitucional	FF, Instituto de Pesca, Universidades, Prefeituras, ONGs, atores do setor do turismo, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca , FCT e CNCT					
		1.16	Incentivar parcerias para monitoramento de parâmetros ambientais e sociais prioritários para a gestão	Articulação Interinstitucional	FF, Universidades, Prefeituras, IG, CETESB, Universidades, ONGs , FCT e CNCT					
		1.17	Incentivar a realização de estudos com vistas à tomada de decisão sobre a viabilidade da retirada de areia de forma artesanal pelas comunidades tradicionais, nos casos de utilidade pública	estratégias de gestão	Maricultores, Instituto de Pesca, FF, ICMBio, Universidades, ONGs , FCT e CNCT					
		1.18	Fomentar a delimitação de parques aquícolas destinados exclusivamente à maricultura juntamente com o Instituto de Pesca e comunidades tradicionais, respeitando-se os procedimentos nos artigos 16º a 20º do Decreto nº 62.243/2016	Estudo técnico	FF, Comunidades tradicionais, Instituto de Pesca, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca, ONGs, Instituições financiadoras de projetos socioambientais , FCT e CNCT					
		1.19	Fomentar diagnóstico da pesca com vistas a caracterizar de forma participativa limites para a pesca artesanal de pequeno porte e baixa mobilidade.	Estudo técnico	FF, ICMBio, Instituto de Pesca, Universidades, Prefeituras, comunidades tradicionais, pescadores , FCT e CNCT					
		1.20	Articular junto aos órgãos de pesquisa para realização de estudos/laudos visando uso e manejo sustentável de espécies que constam em listas de ameaças como passíveis de exploração.	estratégias de gestão	FF, Universidades, Prefeituras, ONGs, atores do setor do turismo, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca , FCT e CNCT					
		1.21	Capacitar segmentos da sociedade e os usuários da APAMLN para realizar monitoramento participativo	Articulação Interinstitucional	FF, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs e Prefeituras , FCT e CNCT					
		1.22	Incentivar a participação dos pescadores no Programa de Monitoramento da atividade pesqueira realizada pelo instituto de pesca	Articulação Interinstitucional	FF, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs e Prefeituras , FCT e CNCT					
		1.23	Incentivar o desenvolvimento de programas de monitoramento participativo (incluindo o registro de informações pelos próprios pescadores) para a produção da pesca artesanal de pequeno porte, de subsistência que não é desembarcada em pontos monitorados	estratégias de gestão	FF, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs e Prefeituras, AMESP e demais atores do setor da maricultura , FCT e CNCT					
		1.24	Incentivar o monitoramento participativo com os produtores de maricultura artesanal de pequeno porte para desenhar as localidades, tamanhos das produções de cultivo da APAMLN	Estudo técnico	FF, Comunidades tradicionais, Prefeituras, Instituto de Pesca, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca, ONGs, Instituições financiadoras de projetos socioambientais , FCT e CNCT					
		1.25	Incentivar a elaboração de projetos com vistas à delimitação geográfica dos territórios das comunidades tradicionais	Articulação Interinstitucional	FF, IG, CETESB, Instituto de Pesca, SAA, ICMBio, IBAMA, Universidades, ONGs, Instituições executoras de Programas de Monitoramento , FCT e CNCT					
		1.26	Incentivar o monitoramento de áreas com risco de erosão	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, CETESB, CBH-LN, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, IG , FCT e CNCT					
2	Articulação e formação de parcerias para a realização de monitoramento de parâmetros ambientais e sociais prioritários para a gestão e manejo dos recursos no território da UC.	2.1	Incentivar o monitoramento de áreas com invasão por espécies exóticas	estratégias de gestão	FF, IG, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades , FCT e CNCT					
		2.2	Formentar, incentivar e apoiar pesquisas com espécies ameaçadas	estratégias de gestão	FF, IG, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades , FCT e CNCT					
		2.3	Fomentar, incentivar e apoiar pesquisas com a espécie Toninha (Pontoporia blainyillei)	estratégias de gestão	FF, IG, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades , FCT e CNCT					
		2.4	Articular com instituições executoras de Programas de Monitoramento já existentes no território, visando integração de ações e fornecimento de subsídios à tomada de decisão da gestão e identificação de impactos e conflitos de uso.	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, Instituições financiadoras de projetos socioambientais , FCT e CNCT					
		2.5	Realizar parcerias estratégicas com instituições financiadoras de projetos ambientais para criar linhas de ação específicas para demandas da APAMLN	Articulação Interinstitucional	FF, CETESB, SABESP,Defesa Agropecuária SAA/SP, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs , FCT e CNCT					
		2.6	Incentivar o monitoramento regular do sedimento do território da APAMLN	Articulação Interinstitucional	FF, IG, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades , FCT e CNCT					
		2.7	Incentivar o monitoramento a longo período da variação do nível do mar, ondas e correntes	Articulação Interinstitucional	FF, IBAMA, Instituto de Pesca, Instituições executoras de Programas de Monitoramento, setor de pesca amadora , FCT e CNCT					
		2.8	Articular com instituições que realizam monitoramento da pesca profissional para inclusão do monitoramento da pesca amadora na UC	Articulação Interinstitucional	FF, CETESB, SABESP, prefeituras, CBH-LN, Universidades, ONGs, Instituições executoras de Programas de Monitoramento , FCT e CNCT					
		2.9	Articular monitoramento que abranja desembocaduras dos canais estuarinos para identificar possíveis fontes difusas ou remotas de contaminação	Articulação Interinstitucional	FF, maricultores, CETESB, prefeituras, Universidades, ONGs, Instituições executoras de Programas de Monitoramento , FCT e CNCT					
		2.10	Incentivar o monitoramento da qualidade da água em locais com maricultura	Estudo técnico	FF, SMA, CETESB, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades, ONGs, pescadores, maricultores, empresas de turismo, IP , FCT e CNCT					
		2.11	Propor e implantar medidas de manejo experimental e monitorar sucesso de técnicas de redução de impactos ambiental	Estudo técnico	FF, SMA, CETESB, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades, ONGs, pescadores, maricultores , FCT e CNCT					
		2.12	Equacionar os potenciais benefícios socioeconômicos do extrativismo com os potenciais impactos ambientais e vulnerabilidades dos recusos naturais explorados nesta atividade, entre eles a maricultura de baixo impacto (cultivo de ostras e vieiras)	Estudo técnico	FF, SMA, CETESB, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades, ONGs, pescadores, maricultores , FCT e CNCT					
		2.13	Fomentar e articular estudos para a elaboração de novas tecnologias com vistas a exclusão de fauna acompanhante nas diversas modalidades de pesca, entre elas a pesca de camarão com covos e/ou armadilhas em substituição à pesca de arrasto	Articulação Interinstitucional	FF, Instituto de Pesca (Projeto REBYC), FAO-ONU, CEPSUL, TAMAR, Institutos de pesquisa/Argonauta, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades, ONGs, pescadores , FCT e CNCT					
3	Aprimoramento, manutenção, participação e divulgação do banco de pesquisas da APAMLN	3.1	Fomentar e articular estudos para a adequação dos dispositivos de exclusão de fauna acompanhante (*bycatch*), como exemplo o TED	Estratégias de gestão	FF, IF, ICMBio, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs, IP, Tamar, CEPSUL-ICMBIO, Setor Pesqueiro, pescadores artesanais , FCT e CNCT					
		3.2	Divulgar resultados das pesquisas realizadas no território da APAMLN, especialmente para as comunidades que foram pesquisadas	Estratégias de gestão	FF, IF, ICMBio, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs					
		3.3	Manter o banco de dados com as informações dos projetos de pesquisas submetidos a UC, visando prever devolutivas dos resultados finais para a gestão do conhecimento, incluindo o envio de relátorios finais e, dentro das possibilidades, apresentação para o Conselho Gestor ou Grupo de Trabalho específico	Estratégias de gestão	FF, IF, ICMBio, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs					
		3.4	Manter as campanhas semestrais de divulgação com instituições de ensino e pesquisa sobre a importância de submeter os projetos de pesquisa à COTEC e às UCs.	Estratégias de gestão	FF, ICMBio, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs					
		3.5	Consolidar, em conjunto com institutos de pesquisa, protocolo de coleta de informações para monitoramento ambiental da UC	Articulação Interinstitucional	FF, ICMBio, Universidades, ONGs					
		3.6	Incentivar o estabelecimento de parâmetros e indicadores para subsidiar a adoção de medidas de manejo e gestão	Articulação Interinstitucional	FF, Universidades, PEIA, PEIb, PESM (núcleos São Sebastião e Picinguaba), empresas de turismo, Associações de condutores, Associações de barqueiros, guias de turismo, cadeia da atividade do turismo, prefeituras, Secretarias municipais de turismo, ONGs , FCT e CNCT					
		3.7	Incentivar o monitoramento, no tempo e espaço, de aspectos diversos das atividades turísticas nas praias e ilhas da APAMLN	Estratégias de gestão	FF, CBH-LN, Universidades, ONGs					
		3.8	Participar de eventos técnico-científicos com intuito de aproximar o diálogo entre pesquisa e Unidade de Conservação, incentivando a participação de pescadores e adaptando linguagens	Estratégias de gestão	FF, SMA, ICMBio, Universidades, ONGs, IG, IBot, CPLA					
		3.9	Indicar os temas prioritários e emergentes de pesquisa e lacunas de conhecimento (ANEXO 1) na plataforma digital de submissão e acompanhamento on-line de projetos de pesquisa nas Unidades de Conservação do Sistema Ambiental Paulista.	Estratégias de gestão	FF, SIMA, Instituto Florestal, IBAMA, ICMBio, Universidades, ONGs, IG, IBot, comunidades tradicionais, pescadores , FCT e CNCT					

APAMLN - PROGRAMAS DE GESTÃO
REUNIÃO DE DEVOLUTIVAS
Em vermelho: inclusões do processo participativo

6 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO DO PROGRAMA: Ordenar as atividades econômicas desenvolvidas na UC e incentivar a adoção de boas práticas visando o desenvolvimento sustentável do território.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Regrar, fomentar e compatibilizar a conservação dos atributos da APAMLN com as demandas socioeconômicas da população.	M.1	Criação ou fortalecimento de 01 instrumentos de ordenamento pesqueiro e caracterização de 2 artes de pesca	Número de instrumentos criados; número de embarcações cadastradas; número de pescadores cadastrados de acordo com os ordenamentos criados.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Dispoibilização orçamentária-financeira para garantir a participação social nos Conselhos, Câmaras Temáticas e outros fóruns de diálogo, proporcionando transporte, alimentação, entre outros benefícios aos atores sociais da cadeia da pesca profissional e amador que interagem com a UC; c) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos (Prefeituras, Marinha), usuários.
	M.2	Estabelecimento de 02 parcerias para o fortalecimento da cadeia produtiva da pesca artesanal profissional	Número de reuniões realizadas; número de projetos desenvolvidos; número de ações de valorização da pesca sustentável.	
	M.3	Desenvolvimento de 03 projetos de valorização da pesca profissional artesanal	Número de projetos desenvolvidos; número de ações conjuntas realizadas; números de embarcações/pescadores regularizados.	
	M.4	Revisão e/ou adequação das normas de duas artes de pesca incompatíveis com a pesca local	Número de normatizações discutidas e com propostas consolidas no ambito do CG; número de reuniões realizadas;número de pessoas envolvidas, número de temas discutidos; número de solicitações de ajustes em normativas realizadas.	
	M.5	Realizar 03 ações para a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca amadora	Número de reuniões realizadas com o setor; número de projetos sustentáveis desenvolvidos com o setor.	
	M.6	Realizar reuniões anuais com o setor produtivo da maricultura	Número de reuniões com a pauta cumprida realizadas, número de pescadores envolvidos; número de solicitações de ajustes em normativas realizadas	
	M.7	Disponibilizar em 2 meios de comunicação o mapeamento dos fundos de captação de recursos	Número de fundos maeados; número de meios de comunicação utilizados para divulgação	

DIRETRIZES			AÇÕES	CLASSIFICAÇAO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS) 1	2	3	4	5
1	Desenvolvimento de instrumento de ordenamento e fomento pesqueiro buscando a sustentabilidade da atividade e dos recursos naturais, de forma participativa.	1.1	Discutir com o setor pesqueiro propostas de ordenamento e regramento para as diferentes artes de pesca praticadas no interior da UC	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, ICMBio, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		1.2	Discutir o desenvolvimento de acordos de pesca visando a promoção e estruturação da cadeia produtiva da pesca de forma sustentável	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, ICMBio, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		1.3	Caracterizar as artes de pesca praticadas na APAMLN	Operacionalidade de gestão	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, ICMBio, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		1.4	Discutir o ordenamento e a regularização de atividades de pesca (Emalhe, arrasto de praia; cercos flutuantes, armadilha para polvo; malha 6; pesca de apneia para pescadores profissonais)	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA , FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
2	Articulação intra e interinstitucional buscando ordenar, regrar e fomentar a atividade pesqueira, fortalecer e estruturar da cadeia produtiva da pesca profissional artesanal e extrativismo	2.1	Articular junto aos órgãos competentes a viabilidade de regularização da documentação das embarcações e dos pescadores	Articulação interinstitucional	FF, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, Marinha do Brasil, SAP/MAPA					
		2.2	Apoiar a formalização junto a prefeituras municipais do estabelecimento de acesso à praia para atividades e estruturas de apoio a cadeia produtiva da pesca e maricultura artesanais e comunidades tradicionais	Estratégias de gestão	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, Prefeituras, SPU, SAP/MAPA, Marinha do Brasil, Colonias e Associaçoes de Pescadores, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.3	Estimular a inserção da produção pesqueira profissional artesanal no mercado local, estadual, nacional de maneira competitiva, baseada em comércio justo e economia solidária	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/SP, MAPA/SAP, Entrepostos de Venda de Pescados, Associações Comerciais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.4	Capacitação e inclusão dos pescadores ao sistema das politicas públicas relativas à pesca	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, pescadores, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.5	Fortalecer o acesso do setor da pesca profissional artesanal com vistas a garantia dos beneficios designados por politicas públicas especificas.	Articulação interinstitucional	FF, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, Prefeituras, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, SAP/MAPA, SAA, Ministério do Trabalho, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.6	Estabelecer os critérios, de forma participativa, para o cadastramento dos beneficiários da pesca em AIPBM.	Articulação interinstitucional	FF, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, Prefeituras, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, SAP/MAPA, SAA, Ministério do Trabalho, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.7	Articular o fomento para implantação de infraestruturas de apoio à atividade	Articulação interinstitucional	FF, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, Prefeituras, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, SAP/MAPA, SAA, Ministério do Trabalho, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.8	Incentivar políticas de assistência e extensão rural contemlado o cooperativismo e associativismo	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, Prefeituras, SPU, SAP/MAPA, Marinha do Brasil, Colonias e Associaçoes de Pescadores, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.9	Levantar projetos e programas no território da UC para viabilizar a utilização dos resíduos da pesca, tais como cascas de camarões, escamas, peles de pescados e algumas vísceras, para transformação em produtos úteis, como por exemplo a Quitosana, adubo, ração, e artesanato.	Articulação interinstitucional	FF, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, prefeituras, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
3	Incentivo e valorização da Pesca Responsável em atividades pesqueiras artesanais, levando em consideração as diretrizes da pesca de pequena escala (FAO).	3.1	Incorporar a atividade de pesca artesanal como parceira na conservação da biodiversidade, considerando os fatores econômicos, ambientais e sociais	Estratégias de gestão	FF, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.2	Estimular ações de educação ambiental sobre a importância da conservação e redução do consumo de espécies ameaçadas, endêmicas, em períodos de defeso, menores que o tamanho mínimo, provenientes de bycatch	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, pescadores, escolas, turistas, IP, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.3	Criar um protocolo de boas práticas para a pesca artesanal por meio de processo participativo de atores de cada cadeia produtiva e instituições parceiras	Estratégias de gestão	FF, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, pescadores, IP, TAMAR, Restaurantes, prefeituras, entrepostos, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.4	Desenvolver ações para valorização da pesca artesanal e de estabelecimentos comerciais responsávies através da certificação de origem do pescado, oriundo de pescarias de menor impacto ambiental	Estratégias de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.5	Fomentar melhores práticas para uso sustentável dos manguezais, incluindo capacitação e envolvimento das comunidades locais na conservação	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, IBAMA, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.6	Desenvolver projeto de agregação de valor ao recurso produzido pelo pescador (criação de uma planta de processo subsidiada com SAF).	Estratégias de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, IBAMA, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.7	Capacitação das comunidades de pescadores artesanais à maricultura de baixo impacto (ostras e vieiras) fomentando as necessidades básica para a implementação ddessas atividades.	Estratégias de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, IBAMA, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.8	Articular e promover o aumento da qualidade na produção das cadeias produtivas da aquicultura e pesca, a agregação do valor ao pescador, a geração de postos de trabalho, a elevação da renda dos agentes das referidas cadeias produtivas e o aumento da produção sustentável do pescado	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, IBAMA, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.9	Estimular a criação de um centro de referência para capacitação, formação e desenvolvimento de projetos de pesca com perspectivas de gestão e sustentabilidade do ambiente costeiro-marinho e das práticas de pesca com ênfase em alternativas sustentáveis para a pesca de arrasto do camarão	Estratégias de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, pescadores, IFSP/SP,SAA/IP, prefeituras, IBAMA, ETECs, FATEC´s, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
4	Articulação com diferentes órgãos governamentais (municipal, estadual e federal) visando a adequação e/ou revisão das normas existentes na UC	4.1	Fomentar a realização de estudos e articulação institucional e política para ajuste do sistema de permissionamento de embarcações de pesca para acesso e uso sustentável dos recursos pesqueiros (Instrução Normativa MPA/MMA nº 10/2011), inclusive no que se refere à permissão de pesca de outros recursos além da espécie alvo e a definição dos petrechos permitidos para a categoria "Diversificada Costeira"	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		4.2	Articular junto aos órgãos competentes para dar os devidos encaminhamentos aos ajustes solicitados quanto à INI MPA/MMA nº 12/2012 buscando a permissão da pesca de emalhe por embarcações motorizadas na 1ª milha náutica	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		4.3	Avaliar a necessidade de adequação do tamanho mínimo e máximo das malhas para as modalidades de pesca emalhe de superfície e fundo (IN IBAMA nº 166/2007 e INI MPA/MMA nº 12/2012)	Estratégias de gestão	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		4.4	Aprofundar a discussão visando a adequação da pesca de emalhe de superfície/rede boiada (IN IBAMA nº 166/2007)	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA					
		4.5	Incentivar o fortalecimento institucional do Grupo de Trabalho específico para Emalhes a nível Estadual	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA e ICMBio, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		4.6	Fomentar a discussão e os estudos sobre períodos de defeso para ajustar os existentes e estabelecer para outras espécies.	Estudo técnico	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		4.7	Prospectar a viabilidade e impactos da implantação do Termo de Autorização de Uso Sustentável no espelho d'água em áreas de uso das comunidades tradicionias e em ilhas, tornando público o acesso aos resultados e documentos	Operacionalidade de gestão	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		4.8	Avaliar aplicação da norma SUDEPE 56/1984	Estudo técnico	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		4.9	Fomentar estudos junto ao setor da pesca amadora visando à diminuição da quantidade de captura e tamanho da embarcação nas áreas de interesse de pesca de baixa mobilidade - AIBPM	Estudo técnico	SMA, FF, PAMb, MAPA/SEAP, IBAMA, Associações de Usuários, ICMBio, comunidades tradicionais, Colônia ou Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
5	Ordenamento da pesca amadora buscando a sustentabilidade da atividade e dos recursos naturais.	5.1	Estimular o cadastramento das embarcações, guias e operadoras que prestam serviços à pesca amadora	Operacionalidade de gestão	FF, Universidades, ONGs, pescadores, empresas e operadoras de turismo, prefeituras, Associações de Classe, Marinha do Brasil, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		5.2	Articular o levantamento de informações com o setor da pesca amadora acerca das principais espécies capturadas, número de capturas, pontos de pesca, sazonalidade das capturas, iscas utilizadas, origem do publico-alvo, etc.	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Associações de pescadores, SAA/IP, IBAMA, Associações de Classe, Prefeituras, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		5.3	Fomentar a realização de cursos para boas práticas como condição para realização da atividade, incluindo a emissão do RGP Amador.	Estratégias de gestão	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, Associações de Classe, Prefeituras, SIMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		5.4	Incentivar a promoção de treinamentos sobre boas práticas de pesca esportiva, abordando métodos menos agressivos de captura e manuseio dos animais visando maior sobrevivência no pesque-e-solte	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Associações de pescadores, SAA/IP, IBAMA, empresas e operadoras de turismo e frete, prefeituras, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		5.5	Articular espaço para discussão sobre os impactos da pesca amadora na pesca artesanal e comunidades tradicionais.	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Associações de pescadores, SAA/IP, IBAMA, empresas e operadoras de turismo e frete, prefeituras, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		5.6	Incentivar a promoção de treinamentos sobre boas práticas de pesca amadora, incluindo a pesca sub para diminuir possíveis conflitos com outras atividades pesqueiras e promover a segurança dos mergulhadores.	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, IBAMA, empresas e operadoras de turismo e frete, prefeituras, Associações de pesca amadora, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
6	Estabelecer diálogo com o setor produtivo da maricultura	6.1	Estabelecer o diálogo com o setor produtivo da maricultura, buscando um canal de troca de informações	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, AMESP e outras associações de maricultura, maricultores, SPU, CETESB, SAP/MAPA, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		6.2	Promover ações conjuntas visando ao desenvolvimento sustentável da produção, incentivo e fomento da maricultura no território da APAMLN, com ênfase nas comunidades tradicionais	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, AMESP e outras associações de maricultura, maricultores, SPU, CETESB, SAP/MAPA, IBAMA					
		6.3	Articulação interinstitucional para estudar e discutir possibilidade de autorização de Cercos Flutuantes e Maricultura em áreas de ZPGBio, exclusivamente para pesquisa e Educação Ambiental e pesca artesanal de subsistência	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, AMESP e outras associações de maricultura, maricultores, SPU, CETESB, SAP/MAPA, IBAMA, CEBIMAR, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		6.4	Verificar com órgãos responsáveis a possibilidade de instituição de territórios de pesca para as comunidades tradicionais	Articulação interinstitucional	SPU, FF, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		6.5	Contribuir com a implantação e a execução das ações previstas no Plano Nacional de Recuperação das espécies de importância econômica e ambiental para a APAMLN.	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, SAPESP, pescadores, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		6.6	Promover discussão sobre implementação dos parques aquícolas.	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, SAPESP, pescadores, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		6.7	Articulação interinstitucional para discutir e implementar procedimento participativo para cessão de uso do espaços da União	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, Prefeituras, SPU, SAP/MAPA, Marinha do Brasil, Colonias e Associaçoes de Pescadores, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
7	Incentivar a captação de recursos para a gestão da APAMLN	7.1	Mapeamento dos fundos existentes, dos recursos disponiveis e das formas de acesso.	Operacionalidade de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Prefeituras, MMA, SAP/MMA, CBH-LN					
		7.2	Realizar articulações para direcionamentos do recursos disponiveis a implementação de ações previstas nos programas da APAMLN	Estratégias de gestão	FF, SIMA					
		7.3	Articular a criação de mecanismos de comunicação e capacitação para acesso aos fundos de financiamento para projetos no território	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Prefeituras, MMA, SAP/MAPA, CBH-LN, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					

PROGRAMAS DE GESTÃO - LACUNAS DE PESQUISA			
Módulo e Submódulo temático		**TEMA**	**Capítulo/ Página**
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre as populações das familias Otariidae e Phocidae que ocorrem na região da APAMLN	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre a biologia de cetáceos(ciclo de vida, alimentação e comportamento na região da APAMLN)	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre as principais causas de morte do grupo de cetáceos na região da APAMLN	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos e monitoramento da interação do Boto-cinza e Toninha com a pesca em regiões costeiras da APAMLN	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre a ocorrencia da Baleia-de-bryde nas ilhas costeiras Ilha Anchieta, Palmas, Arquipelago de Alcatrazes e São Sebastião	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre o crescimento no avistamento de baleias Jubartes na região	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre o crescimento no turismo de observação de pequenos e grandes cetacéos	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre a biologia e cuidado parental de Baleia Franca na região	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre o impacto da atividade de aquicultura nas populações de mustelídeos	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre a biológia e ecológia das populações de mustelídeos que habitam a região da APAMLN	mastofauna aquática
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre a ictiofauna de ilhas costeiras e seu entorno	ictiofauna/23
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre aspectos ecológicos e biológicos de elasmobrânquios nas área da APAMLN	ictiofauna/23
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre a biologia reprodutiva de espécies das familias Centropomidae, Serranidae, Sparidae e Scaridae de interesse comercial	ictiofauna/24
Pesquisa meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos e levantamento ictiofaunístico no Setor Ypautiba	ictiofauna/24
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre a ecologia e tamanho populacional da espécie guaivira (*Oligoplites spp* .)	ictiofauna
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre diferentes temas relacionados a ictiofauna da APAMLN como reprodução, comportamento, distribuição, alimentação e biocontaminação	ictiofauna/26
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Monitoramento direcionado a espécies recifais	ictiofauna/24
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Avifauna	Estudos de aspectos ecologicos sobre espécies da avifauna da região da APAMLN	avifauna
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Avifauna	Estudos sobre colônias de nidificação de aves migratorias nas áreas de manguezal no setor Cunhambebe	avifauna
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Avifauna	Estudos identificando possiveis ilhas com colônias de nidificação da espécie gaivotão *Larus dominicanus* no setor Cunhambebe	avifauna
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Avifauna	Estudos sobre a contaminação de aves por plástico e monitoramento da quantidade de lixo ingerido	avifauna
Pesquisa Meio Biótico-Ecossistemas	Costão Rochoso	Estudos e monitoramentos de longa duração das comunidades do costão rochoso, através da análise espaço-temporal de fauna e flora, de caracteristicas relativas a zonação das espécies, como presença de espécies dominantes, oportunistas e exóticas e ausência de espécies raras e mudanças na teia trófica	Ações estratégicas
Pesquisa Meio Biótico-Ecossistemas	Costão Rochoso	Estudos especificos sobre as espécies exoticas encontradas nos costões rochosos da área da APAMLN	
Pesquisa Meio Biótico-Ecossistemas	Costão Rochoso	Estudos sobre os impactos e alterações gerados pelas atividades e pressões antrópicas sobre os costões rochosos	
Pesquisa Meio Biótico-Ecossistemas	Costão Rochoso	Estimar a capacidade de suporte dos costões rochosos e ecossistemas bentôticos em relação a atividades extrativistas	Ações estratégicas
		Estudos e monitoramento sobre o deslocamento de espécies migratórias	ictiofauna/24
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca amadora	Estudos aplicados a pesca amadora(lista de espécies-alvo, avaliação dos estoques pesqueiros explorados,capturas totais,descrição das técnicas utilizadas,mapeamento das áreas com maior concentração da prática...)	Pesca/
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos que identifiquem formas corretas de inserção da produção pesqueira no mercado formal	Pesca/128
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos da cadeia produtiva de pesca, identificando as etapas e custos beneficios associados	Pesca/128
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca Profissional	Estudos sobre os impactos da pesca de arrasto com parelha na região da APAMLN	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos para determinar se ainda está sendo praticada a pesca de tainha de maneira ilegal	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos sobre reprodução de peixes incluindo sazonalidade e locais de desova para estabelecer novos períodos de defeso e áreas de exlcusão de pesca (áreas de reprodução)	pesca/138
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos sobre a eficiência do uso das redes TED para pescadores de pequeno porte	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos sobre os impactos ambientais que justifiquem o estabelecimento e proibição da pesca com emalhe de "boiada", visando ajustar a norma	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos específicos sobre reprodução das espécies, que possam ser utilizadas como base para fechamento de áreas de desova de espécies em estado crítico de ameaça	Pesca/128
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos de viabilidade ambiental para a implantação de empreendimentos de maricultura	Pesca/128
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos sobre a amplitude, abrangência e intensidade dos impactos em ambientes utilizados para o desenvolvimento da maricultura, preferencialmente as modificações no sedimento e na estrutura bentônica e impactos causados por estruturas de cultivo, bem como, a possibilidade de reversibilidade dos impactos decorrentes	Pesca
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos sobre a viabilidade socioeconômica e os impactos ambientais negativos dos cultivos de malacocultura, piscicultura e Algicultura	pesca/132
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos sobre a economia das cadeias produtivas locais de cultivo	pesca/132
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Diagnósticos socioambientais das localidades e comunidades pesqueiras com interesse e potencialidades para a atividade de maricultura	pesca/132
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos sobre a viabilidade socioeconômica e os impactos ambientais negativos da introdução do cultivo de espécies exóticas	pesca/132
Pesquisa Meio Socioeconômico	Extrativismo	Estudos e monitoramento da atividade pesqueira de caráter extrativista/subsistência	pesca/128
Pesquisa Meio Socioeconômico	Extrativismo	Estudos sobre a exploração de recursos extrativistas	pesca/
Pesquisa Meio Socioeconômico	Extrativismo	Estudos sobre técnicas sustentáveis de extrativismo	pesca/123
Pesquisa Meio Socioeconômico		Estudos sobre metodologias participativas qualitativas e quantitativas para valorizar o conhecimento ecológico e as demandas locais sobre os recursos naturais	pesca/
Pesquisa Meio Socioeconômico		Estudos sobre conflitos de uso entre as diferentes modalidades de pesca	
Pesquisa Meio Físico	Meio Físico Marinho	Estudos sobre a qualidade da água e composição de sedimentos em regiões fora do monitoramento da CETESB	meio físico marinho
Pesquisa Meio Físico	Meio Físico Marinho	Estudos e monitoramento no interior de baias e enseadas que avaliem a capacidade de depuração e de suporte destas regiões, que podem avaliar, por exemplo, a dispersão de materia orgânica e nutrientes que podem ser introduzidas no ambiente marinho através da alimentação e excressão de organismos	meio físico marinho
Pesquisa Meio Físico	Meio Físico Marinho	Estudos sobre a classificação dos estuários de acordo com caracteristicas morfologicas observadas	meio físico marinho
Pesquisa Meio Físico	Meio Físico Marinho	Estudos de longa duração sobre séries de variação do nível do mar na região da APAMLN	meio físico marinho
Pesquisa Meio Físico	Clima e Metereologia	Estudos sobre os impactos das mudanças climáticas nos estoques pesqueiros e ambientes costeiros/estuarinos	pesca/128
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos sobre os pros e contras da utilização de sonar por grandes embarcações	Ações estratégicas
Pesquisa Meio Físico		Estudos sobre erosão costeira nas praias do território que ainda não apresentam nenhuma pesquisa	setorial pesquisa
Pesquisa Meio Biótico-Fauna		Levantamento do tamanho populacional das espécies de polvo e lagosta com interesse comercial	setorial pesquisa
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Extrativismo	Estudo sobre localização e dimensões dos bancos de semente de *Perna perna* no território da APAMLN, de forma a complementar o levantamento do Diagnóstico Participativo (DP).	setorial pesquisa
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Extrativismo	Proposta de ordenamento da atividade de retirada de *Perna perna* .	setorial pesquisa